

Nome: _____

**ROTEIRO DE ESTUDO SEXTO ANO PARA SOMATIVA
DE HISTÓRIA**

Aluno (a),

Os conteúdos da Avaliação Somativa do 1º trimestre são:

Objetivo 1- A origem do ser humano e a vida no Paleolítico (Unidade 2 capítulos 1 e 2)

- Criacionismo e Evolucionismo são formas de compreender a origem da vida. Explique cada uma dessas teorias da forma mais completa possível. (**fé, narrativas mitológicas antigas / ciência, evidências arqueológicas e biologia, transformações ao longo do tempo, seleção natural**)
- O período Paleolítico possui cerca de 2 milhões de anos. Explique quais são as principais características dessa longa fase em que ocorreu a maior parte da evolução humana. (**surgimento do Gênero Homo, várias espécies humanas, modo de vida nômade, ferramentas e condições de vida, caçadores e coletores**)
- Imagine que você é um arqueólogo e acabou de encontrar um antigo acampamento humano do período Paleolítico. Como estamos imaginando, os vestígios estão em um estado de conservação quase perfeito e datam de 60.000 anos atrás. Quais seriam os elementos mais prováveis encontrados nessa escavação idealizada e o que eles revelariam sobre os *sapiens* que habitaram o Paleolítico? (**ferramentas, restos de alimentos, moradias, objetos e modo de vida**)
- Explique e cite exemplos de bens culturais materiais e imateriais.

(Consulte no final do roteiro o texto e o conteúdo extra de estudo)

Objetivo 2- Neolítico e o domínio da agricultura (Unidade 2 capítulo 3)

- Em que condições os primeiros grupos humanos descobriram a agricultura? Como em alguns grupos a prática agrícola mudou radicalmente o modo de vida das pessoas? (**rios, fixação e sedentarização, novas tarefas e hábitos, grãos, colaboração, alimento**)
- Quais eram as principais características das aldeias neolíticas?
- Explique o processo de crescimento das aldeias neolíticas que se transformaram em cidades. Quais foram as principais mudanças entre aldeias e cidades? (**união, proteção, divisão de tarefas, hierarquia social e desigualdade**)

(Consulte no final do roteiro o texto e o conteúdo extra de estudo)

Objetivo 3- A chegada humana na América (Unidade 3 capítulo 1)

- Sendo o Continente Africano o berço da humanidade, explique como os humanos pré-históricos se espalharam pelo planeta e ocuparam a América. (**migrações nômades, Paleolítico, humanos asiáticos e aborígenes, Estreito de Bering e Polinésia**)

(Consulte no final do roteiro o texto e o conteúdo extra)

Objetivo 4- O modo de vida dos povos ameríndios (Unidade 3 capítulos 2 e 3)

- Após a chegada humana na América, como era o modo de vida desses primeiros grupos humanos? Como eles conseguiram sobreviver no continente americano? (**nomadismo, condições de vida na América pré-histórica, megafauna**)
- Quais foram os principais fatores que causaram grandes mudanças na fauna e flora da América pré-histórica? (**clima glacial, caça, mudanças geológicas, extinção**)
- Sobre os primeiros grupos humanos que povoaram a região que chamamos de Brasil, quais eram suas principais características? (**conchas, litoral, religiosidade, seminômades**)

(Consulte no final do roteiro o texto e o conteúdo extra de estudo)

Objetivo 5- Mesopotâmia (Unidade 4 capítulo 1, p. 108 a 115)

- Quais eram as principais características geográficas da Mesopotâmia, como elas afetaram o desenvolvimento das primeiras cidades na região?
- Qual era a relação dos mesopotâmicos com os rios Tigre e Eufrates?
- De que forma a religião afetava os costumes e as hierarquias sociais na Mesopotâmia?
- Qual foi a importância da escrita para as civilizações antigas?
- Sobre os códigos de leis que regiam as cidades mesopotâmicas, analise um trecho retirado do famoso código de Hamurabi e explique: como as leis nos ajudam a compreender a relação entre religião e o poder político? Quais outras informações sobre a sociedade mesopotâmica podemos extrair da fonte em questão? (**Consulte no final do roteiro o texto e o conteúdo extra de estudo**)

Como os conteúdos de cada objetivo foram elaborados através de perguntas, você poderia respondê-las da forma mais completa possível utilizando suas próprias palavras. Além disso, fique livre em elaborar esquemas de estudos e tirar suas dúvidas em sala de aula.

Seguem algumas referências que irão ajudar no seu estudo:

Objetivo 1:

Link do canal da USP onde o paleoantropólogo Walter Neves dá aulas de biologia evolutiva para o público leigo. Nas outras páginas, uma pequena parte do livro *Sapiens, uma breve história da humanidade* escrito pelo historiador israelense Yuval Noah Harari.

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLAudUnJeNg4sUpVQaygeymsa8fVsZjkCb>

Esqueleto no armário

O *Homo sapiens* guardou um segredo ainda mais perturbador. Não só temos inúmeros primos não civilizados, como um dia também tivemos irmãos e irmãs. Costumamos pensar em nós mesmos como os únicos humanos, pois, nos últimos 10 mil anos, nossa espécie de fato foi a única espécie humana a existir. Porém, o verdadeiro significado da palavra humano é “animal pertencente ao gênero *Homo*”, e antes havia várias outras espécies desse gênero além do *Homo sapiens*. Além disso, conforme veremos no último capítulo deste livro, num futuro não muito distante possivelmente teremos de enfrentar humanos não sapiens. Para melhor explicar este ponto, usarei o termo “sapiens” para designar membros da espécie *Homo sapiens*, ao passo que reservarei o termo “humano” para me referir a todos os membros do gênero *Homo*.

Os humanos surgiram na África Oriental há cerca de 2,5 milhões de anos, a partir de um gênero anterior de primatas chamado *Australopithecus*, que significa “macaco do Sul”. Por volta de 2 milhões de anos atrás, alguns desses homens e mulheres arcaicos deixaram sua terra natal para se aventurar e se assentar em vastas áreas da África do Norte, da

13

Europa e da Ásia. Como a sobrevivência nas florestas nevadas do norte da Europa requeria características diferentes das necessárias à sobrevivência nas florestas úmidas da Indonésia, as populações humanas evoluíram em direções diferentes. O resultado foram várias espécies distintas, a cada uma das quais os cientistas atribuíram um nome latino pomposo.

Os humanos na Europa e na Ásia Ocidental deram origem ao *Homo neanderthalensis* (“homem do vale do Neander”), popularmente conhecidos como “neandertais”. Os neandertais, mais robustos e mais musculosos do que nós, sapiens, estavam bem adaptados ao clima frio da Eurásia ocidental da era do gelo. As regiões mais ocidentais da Ásia foram povoadas pelo *Homo erectus*, “Homem ereto”, que sobreviveu na região por quase 1,5 milhão de anos, sendo a espécie humana de maior duração. Esse recorde dificilmente será quebrado, mesmo por nossa própria espécie. É questionável se o *Homo sapiens* ainda existirá daqui a mil anos, de modo que 2 milhões de anos certamente está fora do nosso alcance.

Na ilha de Java, na Indonésia, viveu o *Homo soloensis*, “homem do vale do Solo”, que estava adaptado para a vida nos trópicos. Em outra ilha indonésia – a pequena ilha de Flores –, humanos arcaicos passaram por um processo que levou ao nanismo. Os humanos chegaram pela primeira vez à ilha de Flores quando o nível do mar estava excepcionalmente baixo, facilitando o acesso à ilha a partir do continente. Quando o nível do mar voltou a subir, algumas pessoas ficaram presas na ilha, que era pobre em recursos. As pessoas grandes, que necessitavam muita comida, morriam

primeiro. Os indivíduos menores tinham muito mais chances de sobrevivência. Com o passar das gerações, as pessoas de Flores se tornaram anãs. Essa espécie única, conhecida pelos cientistas como *Homo floresiensis*, chegava a uma altura máxima de apenas um metro e pesava não mais de 25 quilos. Ainda assim, era capaz de produzir ferramentas de pedra e ocasionalmente conseguia abater alguns dos elefantes da ilha – embora, a bem da verdade, os elefantes também fossem uma espécie diminuta.

Em 2010, outro irmão perdido foi resgatado do esquecimento, quando cientistas, escavando a caverna de Denisova, na Sibéria, descobriram um osso de dedo fossilizado. A análise genética comprovou que o dedo pertencia a uma espécie humana até então desconhecida, que foi denominada *Homo denisova*. Sabe-se lá quantos de nossos parentes perdidos estão esperando para ser descobertos em outras cavernas, em outras ilhas e em outros climas.

Enquanto esses humanos evoluíam na Europa e na Ásia, a evolução na África Oriental não parou. O berço da humanidade continuou a nutrir numerosas espécies novas, como o *Homo rudolfensis* (“homem do lago Rudolf”), o *Homo ergaster* (“homem trabalhador”) e, finalmente, nossa própria espécie, que, sem modéstia alguma, denominamos *Homo sapiens* (“homem sábio”).

Alguns membros de algumas dessas espécies eram gigantes e outros, diminutos. Alguns eram caçadores destemidos, e outros, dóceis coletores de plantas. Alguns viviam em uma única ilha, ao passo que

Sapiens

muitos perambulavam por continentes. Mas todos pertenciam ao gênero *Homo*. Eram seres humanos.

É uma falácia comum conceber essas espécies como dispostas em uma linha reta de descendência, com os *ergaster* dando origem aos *erectus*, os *erectus* dando origem aos neandertais e os neandertais dando origem a nós. Esse modelo linear dá a impressão equivocada de que, em determinado momento, apenas um tipo de humano habitou a Terra e de que todas as espécies anteriores foram meros modelos mais antigos de nós mesmos. A verdade é que, de aproximadamente 2 milhões de anos a 10 mil anos atrás, o mundo foi habitado por várias espécies humanas ao mesmo tempo. E por que não? Hoje há muitas espécies de raposas, ursos e porcos. O mundo de 100 mil anos atrás foi habitado por pelo menos seis espécies humanas diferentes. É nossa exclusividade atual, e não a multiplicidade de espécies em nosso passado, que é peculiar – e, talvez, incriminadora. Como logo veremos, nós, *sapiens*, temos boas razões para reprimir a lembrança de nossos irmãos.

Objetivo 2:

Abaixo, parte do texto do livro *Sapiens* sobre o “acaso” da descoberta da agricultura, perspectiva diferente da que encontramos em nosso livro didático, mais atual e coerente.

Durante esses longos milênios, as pessoas comiam grãos de trigo de vez em quando, mas estes eram parte secundária de sua dieta. Há cerca de 18 mil anos, a última era glacial deu lugar a um período de aquecimento global. Com o aumento das temperaturas, aumentaram também as chuvas. O novo clima era ideal para o trigo e outros cereais do Oriente Médio, que se multiplicaram e se espalharam. As pessoas começaram a comer mais trigo e, sem querer, favoreceram seu crescimento e difusão. Como era impossível comer grãos silvestres sem antes escolhê-los, moê-los e cozinhá-los, as pessoas que coletavam esses grãos os carregavam a seus acampamentos temporários para processá-los. Os grãos de trigo são pequenos e numerosos, e alguns deles inevitavelmente caíam a caminho do acampamento e se perdiam. Com o tempo, cada vez mais trigo cresceu perto dos acampamentos e dos caminhos preferidos pelos humanos.

Ao promover queimadas em florestas e matagais, os humanos também ajudavam o trigo. O fogo limpava árvores e arbustos, permitindo que o trigo e outras gramíneas monopolizassem a luz do sol, a água e os nutrientes. Onde o trigo se tornava particularmente abundante, e a carne de caça e outras fontes de alimento também eram abundantes, os bandos humanos puderam, pouco a pouco, abandonar seu estilo de vida nômade e se assentar em acampamentos onde se estabeleciam por uma estação inteira, ou mesmo em caráter permanente.

HARARI, Yuval Noah. *Sapiens – Uma breve história da humanidade*. Porto Alegre, RS: L&PM, 2016.

https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/20/ciencia/1524219983_369281.html?%3Fid_externo_rsoc=FB_BR_CM

Objetivo 3:

<http://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,estudo-descarta-chegada-de-humanos-as-americas-pelo-estreito-de-bering,10000068506>

Objetivo 4:

<http://www.oeco.org.br/blogs/olhar-naturalista/a-especie-invasora-suprema-humanos-de-ontem-e-de-hoje/>
https://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/17/ciencia/1466174179_760603.html

Objetivo 5:

<https://www.youtube.com/watch?v=OU2hNdUb1ks>
<https://www.youtube.com/watch?v=CB6x45iNmUQ>

Anu, Enlil e Marduk nomearam Hamurabi para fazer a justiça prevalecer na terra, abominar o que é mau e perverso, impedir que os fortes oprimam os fracos.

196. Se um homem superior arrancar o olho de outro homem superior, ele deverá ter seu olho arrancado.

197. Se ele quebrar o osso de outro homem superior, deverá ter seu osso quebrado.

198. Se ele arrancar o olho de um homem comum, ou quebrar o osso de um homem comum, deverá pagar 60 siclos de prata.

199. Se ele arrancar o olho do escravo de um homem superior, ou quebrar o osso do escravo de um homem superior, deve pagar metade do valor do escravo (em prata).

Depois de listar seus julgamentos, Hamurabi declara novamente que: “essas são as justas leis que Hamurabi, o rei sábio, estabeleceu e, por meio delas, conduziu a terra no caminho da verdade e da retidão [...] eu sou Hamurabi, rei nobre. Não me eximi da minha responsabilidade para com a humanidade, entregue a meus cuidados pelo rei Enlil, e de cuja condução deus Marduk me encarregou. (Adaptado de: HARARI, Yuval Noah. *Sapiens- Uma breve história da humanidade*. 10 ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2016, p.114, 115)